

A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Redacção: L. do Dr. Martins Lima, 23-24 — BARCELOS

Director e Editor: Padre Bonifácio Lamela

Administração: R. D. António Barroso, 110-112 — Telef. 8379
BARCELOS

Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

Assinaturas: Anual, 6\$00. De beneméritos, 10\$00.

Aos nossos Leitores e Assinantes

QUERIDOS AMIGOS:

VISITA-VOS, hoje, completamente remodelado, embora com a mesma e sãdica orientação de sempre, o jornal «A Franqueira».

Durante algum tempo ocupará no vosso coração o lugar de «Jornal de Barcelos» que interrompe, por algum tempo, a sua publicação. Por outro lado será conhecido de centenas de leitores pois será enviado a todos os assinantes do vigoroso, católico e nacionalista «Jornal de Barcelos» enquanto este não reaparecer outra vez a defender com aquele brilho e desassombro por vós conhecidos, os problemas justos respeitantes à Igreja e à Pátria.

Não serão os leitores e assinantes do aguerrido paladino dos interesses barcelenses prejudicados em nada com esta interrupção, pois as colunas de «A Franqueira» são gostosamente postas ao serviço das penas brilhantes do querido colega, que mercê de circunstâncias alheias à sua vontade se vê forçado a suspender, por algum tempo, a sua publicação tão necessária e importante para o bem da nossa terra.

Atendendo à falta que ele faria saneando o ambiente, orientando as inteligências e formando os corações nos princípios dum catolicismo integral e humano e na base dum nacionalismo cristão e português deliberou a direcção de «A Franqueira» tornar semanário o seu jornal para que Barcelos se não visse privado dum órgão da imprensa tão apreciado e indispensável nomeadamente num momento em que a confusão poderia levar a humanidade ao abismo.

Eloquência e Desassombro

Por J. FERREIRA DA SILVA

EXISTE no lugar de Parede do concelho de Cascais uma instituição de beneficência a crianças pobres denominada Instituto da Sagrada Família. Quis o destino que no dia 11 do corrente assistisse precisamente na capela privativa daquela instituição à missa que, por ser em honra da Família de Nazaré, sob cuja alçada está, revestiu-se de invulgar imponência: missa cantada, com violino, harmónio e coro.

Tenho assistido a muitas missas solenes em templos bem mais luxuosos, com paramentos bem mais ricos e com assistência bem mais escolhida. Porém, deslumbrou-me nesta capela a homília que o celebrante proferiu no momento oportuno. Senti mesmo a vertigem de uma exclamação ao confirmar a sinceridade e espontaneidade das suas palavras.

Não conheço por qualquer forma, nem mesmo por nome, o sacerdote a que me refiro visto que em Parede, assim como em Carcavelos, não existe pároco, sendo as missas nestas freguesias celebradas sempre, ou quase sempre, por sacerdotes diferentes que o Instituto Missionário do Espírito Santo aqui instalado, a título provisório, dispensa para aquele fim. Verifiquei, no entanto, tratar-se de uma pessoa nova ainda mas precocemente envelhecida: a voz tinha o vigor e a limpidez da juventude e a alvura do cabelo testemunhava continuadas vigílias ou preocupações. Se bem o entendi, é ou foi professor.

Depois de breve referência à vida da Sagrada Família, na qual pôs em relevo a obediência do Menino e o cuidado dos seus

(Continua na página 5)

INSTANTÂNEOS

XL.—A última nota das...

«Várias Notas»!

PELAS notícias necrológicas vindas agora a lume, nos diversos jornais diários, toda a gente ficou a saber que o jornalista Paulo Freire, foi um infatigável trabalhador da pena, cultivando todos os géneros do Jornalismo e da Literatura.

Mas, apesar da sua fecundidade e variada bibliografia o que lhe deu mais nome e o tornou mais conhecido foi, incontestavelmente, a secção da sua autoria «Várias Notas» que publicou no «Jornal de Notícias» durante cerca de quarenta anos.

Paulo Freire, jornalista vigoroso e polemista temível, era também um sentimental e, nas suas campanhas jornalísticas, as que mais o entusiasmavam e pelas quais se batia com mais calor eram arvoradas em favor dos humildes e dos desafortunados.

Conhecia bem o grande público e sabia agradar-lhe, indo ao seu encontro, pelo cunho popular que, como ninguém, imprimia aos seus escritos. Os seus numerosísimos e fiéis leitores, mesmo quando não estavam de acordo com muitas das suas irreverências, não deixavam de lhe apreciar os méritos.

Os últimos dias da sua vida, aproveitou-os para num sério e profundo exame de consciência reconciliar-se com a igreja católica donde há muito andava arredio.

Assim, Paulo Freire, educado desde o berço até à maturidade na religião católica desceu ao túmulo depois de haver regressado ao seio da mesma igreja.

E, poucos momentos antes de entregar a sua alma a Deus, com o seu conhecido desassombro, com a sua costumada franqueza, perfeitamente senhor da situação, no seu estilo característico, sem pa-

(Continua na página 6)

Livros Novos

Do brilhante *Diário Católico de Lisboa* — «*Novidades*» — na sua página literária de Domingo transcrevemos a crítica do Doutor Ferreira da Silva ao livro *Debruçado sobre o Evangelho*.

«O Rev. P.^o Rocha Martins, ilustre director do semanário católico e regionalista *Jornal de Barcelos*, é dos que, no meio de todo o seu labor apostólico, ainda encontra tempo para escrever.

O homem de Deus, debruçado sobre o Evangelho é o mesmo que se revela no conversador de animado estilo, criador de amigos e admiradores em todos os que o ouvem, e o mesmo que nas aulas dos colégios não deixa por cumprir a sua delicada missão de educador e modelador de almas.

Muitos espíritos superficiais admiram-se e perguntam, como é que a homens assim, o tempo ainda chega para escrever. A resposta não é difícil de dar nem de compreender, uma vez que não se pode pôr de parte a ideia de que é debruçado sobre o Evangelho que se aprende o valor autêntico e o mais útil aproveitamento do tempo.

O Rev. P.^o Rocha Martins deu-nos um precioso livro e de grande utilidade religiosa.

Ao Evangelho de cada domingo o autor faz um

comentário breve e substancial, ao alcance de qualquer inteligência, tornando assim o Evangelho fácil a todos. É o Evangelho ainda o livro que mais se lê, e o livro sobre o qual se fazem e escrevem mais comentários.

Na verdade, como diria um grande pensador e pedagogo: «*Só Cristo merece que se leia; os outros, quando muito, é-nos permitido que os não desconhecamos*».

Com o natural receio de quem publica o primeiro livro, o autor, confia-o à compreensão do público e da sorte.

Nada pode ter a recear o ilustrado sacerdote do destino das páginas que escreveu.

Pertencem elas já ao público: um, que lhas ouviu à hora das suas homílias, e outro que as vai ler, no desejo de melhor penetrar no sentido do Evangelho.

E se algum reparo nos é permitido fazer é à apresentação exterior do livro. O desenho da capa e as suas cores, sem querermos diminuir o geito de quem os fez, deviam estar mais ao nível do Evangelho, simples, claro e humano.

Pode o autor de «*Debruçado sobre o Evangelho*» continuar a sua obra sem receio, pois a sua pena é firme, e a sua palavra, digna e séria».

A propósito de um livro

«*Debruçado sobre o Evangelho*», que escreveu Alberto da Rocha Martins

«O Evangelho de Jesus Cristo é para nós, cristãos, um livro precioso, pela originalidade do estilo parabólico, pela simplez e simultaneamente, subtilidade, pela sublimada lição moral e pelos ensinamentos que encerra.

Tem quase 2.000 anos e é sempre actual.

A sua doutrina, de inspiração divina, é a base em que assenta a religião católica, de repercussão mundial — desde as mais altas civilizações europeias, até ao mais profundo da selva.

E é tal o seu poder de sedução, que os próprios adeptos de outras religiões — hindus, budistas e maometanos — a lêem com admiração e agrado e muitas conversões se têm operado, por efeito da simples leitura. Lembro-me de ter visto sobre a mesa de um desapiadado ateu e por ele acarinhados os Quatro Livros do Evangelho. Inquirido o descrente, ripostou:

— «Sou anti-religioso, mas gosto de livros bem feitos e

(Continua na página 6)

OS AMBULANTES—O TEMA DE SEMPRE

(Continuação da página 6)

para conhecimento de todos e para que sejam apreciadas por quem de direito—se assim o entenderem.

Como jornalista temos esta obrigação. Se os nossos escritos merecem ou não aquela ponderação que deve ser dada a todas as coisas úteis—já não é connosco.

Temos presenciado, por exemplo, propagandistas de todo o género. Há um, que vem invariavelmente todas as semanas, que junto do chafariz arma a tenda, e através de potente alto-falante, desafia a medicina, afirmando mesmo que esta não está à altura de fazer as curas miraculosas de que só o intruso é capaz.

O medicamento que vende é invulgar—que as próprias farmácias, no seu dizer, desconhecem.

E recebe consultas e dá receitas—com o espanto geral!

Pasmamos! não há quem proíba tão escandalosa e daninha propaganda...

No último mercado, no mesmo lugar, apareceu um novo propagandista, mas com artigos de grande concorrência, que vendia, acom-

panhados de frases pouco lisonjeiras para o comércio da especialidade: cutelarias.

Tesouras de afamada marca alemã, que as nossas lojas não podiam vender por 50, 60 e mais escudos, vendia, ele, por conta da fábrica e a título de reclame, a 15 e a 20\$00.

Canivetes, de fino aço, fabrico alemão, que as casas comerciais de Barcelos não podiam vender por 30 e 40 escudos, o propagandista, por conta dessa mesma fábrica e a título de reclame, vendia a 7\$50 e a 10\$00.

E o certo é que vendia mesmo e fazia um negociarrão... um negociante que veio a Barcelos pela primeira vez, sem grandes responsabilidades ou encargos comerciais, levou daqui um par de contos...

Quem indemniza o comércio destes prejuízos?

Todavia, é o comércio de porta aberta que está sempre pronto a subscrever e a fechar as suas portas em dias úteis a propósito de tudo e de nada...

JOTA TÊ

A Perseguição À IGREJA DO SILÊNCIO é um insulto à moral de todos os homens

ROMA, 25 — O professor Luigi Gedda, presidente da Acção Católica Italiana, encerrou hoje uma semana especial de preces na Itália pela "Igreja do silêncio" — a Igreja Católica na Europa Oriental.

"Lembremo-nos hoje de que milhões de católicos de diferentes nações europeias e asiáticas, espalhados em cerca de uma centena de dioceses, estão a ser perseguidos ferozmente e mostremos, seja qual for a nossa ideologia política, a nossa solidariedade para com eles, por meio das nossas preces", disse o professor Gedda, que continuou: "Parece-nos que uma perseguição religiosa, neste século XX, representa um crime intolerável para a justiça e liberdade do homem. Para não dizer mais, não tem sentido que os comunistas se professem defensores da justiça e da liberdade quando nos países, que têm a infelicidade de estar nas suas mãos, a religião é perseguida.

"A perseguição à Igreja do silêncio atinge todos os católicos e todos os cidadãos honestos. É um insulto à moral de todos os homens. É uma ameaça à vida de todas as famílias e de todos os povos", concluiu.

Missas especiais pela "Igreja do silêncio" foram ditas nas igrejas de toda a Itália, hoje.

Lâmpadas a 4\$00
só no Armazém Esteves

A Rádio Renascença

retransmitirá um programa musical pelo Orfeão do Seminário de Braga

A Emissora Católica, Rádio Renascença, retransmitiu há dias um formosíssimo programa musical apresentado pelo orfeão dos alunos do Seminário Menor de Braga sob a hábil regência do distinto Professor daquele Instituto de ensino e exímio compositor Senhor Padre Manuel de Faria Borda.

Nesse programa, que tanto agradou aos rádio-ouvintes, foram executadas, com esmero, composições musicais daquele distinto musicólogo.

Por insistências de muitos ouvintes de rádio-renascença esta Emissora Católica volta a repetir no dia 1 às 11 horas o mesmo programa para o qual chamamos a atenção dos nossos queridos leitores.

Daqui enviamos ao nosso querido P.º Borda um abraço e muitos parabéns.

Leite Puro

Recebe todos os dias de manhã e de tarde a Pastelaria Arantes

Vende a 1\$20 o meio litro.

Pelo telefone 8-4-1-0

pode pedir de sua casa todos os artigos que lhe fazem falta, pois a

Cafezeira de Barcelos

dispõe do maior sortido da sua especialidade.

CARTAZ

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido um estranho e fascinante drama de aventuras, de ódios e de amor:

Noite de Tempestade

Produção em technicolor com geniais criações de Roberto Young, Margarite Chapman, Akim Tamiroff e Willard Parker.

É um espectáculo sem classificação especial pelo que podem assistir indivíduos com mais de 13 anos.

No próximo domingo, às 15 e às 21,30, grandioso filme universal:

DON JUAN

No ambiente da Espanha Imperial de Carlos V, duelos amor e aventuras, com o grande actor português António Vilar e ainda Annabella, Maria Rosa Salgado, Enrique Guittart e muitos outros.

É um espectáculo para adultos pelo que só podem assistir indivíduos com mais de 18 anos.

Paralelos

É uma especialidade da Pastelaria Arantes.

Comparticipações pelo Fundo do Desemprego

Pelo Ministério das Obras Públicas, foi publicado um decreto-lei que prorroga até 31 de Dez.º de 1955 o prazo fixado nos artigos 1.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 36.575, durante o qual as participações do Estado pelo Fundo de Desemprego nos encargos de construção e beneficiação de estradas e caminhos municipais e de obras de abastecimento de água sem distribuição domiciliária poderão atingir 75 por cento, independentemente da importância da respectiva mão de obra.

Comunicado

1.º—Pede-se a todos os antigos estudantes de Coimbra que não receberam a nossa circular, o favor de nos enviarem o nome, profissão e endereço, a fim de lhes ser imediatamente remetida;

2.º—Sendo materialmente impossível responder a toda a correspondência recebida, informamos que o facto não quer dizer que as sugestões apresentadas fiquem esquecidas;

3.º—Os Estatutos da Associação estão a ser elaborados, de modo a poderem ser apresentados a uma Assembleia Geral no mais curto espaço de tempo.

Janeiro 1955

A Comissão Organizadora

Vida Desportiva

Vianense-Gil Vicente

Na penúltima quarta feira, por via de determinação superior e a fim de pôr o calendário em ordem, o Gil Vicente deslocou-se a Viana do Castelo, onde deixou jogar, à vontade o seu *leal* adversário, saindo derrotado por 0-5.

Desafio que não merece citação especial, a não ser pela volumosa derrota sofrida pelo nosso representante — que foi a mais estrondosa da temporada...

Não faremos mesmo referência a jogadores, a árbitro ou ao público, este especialmente porque, como é normal — foi de uma correcção extraordinária...

Viu-se, desde logo, que o jogo decorria em época carnavalesca...

Gil Vicente, 5 — Vianense, 1

O jogo realizado nesta cidade, no passado domingo, despertou interesse, como não podia deixar de ser, e o campo registou grande afluência de espectadores.

O Gil Vicente apenas se desforrou do adversário no que diz respeito a golos, visto que marcou tantos quantos sofreu naquele jogo, embora tivesse consentido, neste, o ponto de honra dos visitantes.

O grupo local fez uma exibição de futebol que impressionou todos os presentes e convenceu claramente das nossas reais possibilidades. Pena é que nem sempre os jogadores possam dar o rendimento desejado, por circunstâncias que não chegamos a compreender e se inferiorizam de tal modo que provocam o desalento.

Os grupos alinharam sob a arbitragem de Clemente Henriques, do Porto, pela seguinte forma:

Gil Vicente: Augusto, Garcia e Barrega; Nólito, Matos e Pontes; Maciel, Arantes, Passos, Alcino e Pinho.

Nota-se a falta de Catolino que, segundo parece, foi dispensado pelo clube, visto não dar o rendimento que dele era esperado... e de Chaves, doente.

Vianense: Amadeu, Chaves II e Melo; Albino, Adriano e Chaves I; Manolo, Canito, Varandas, Carneiro e Casimiro.

Faltam Mendana e Constantino.

Contribuições e impostos

Lembramos aos nossos prezados leitores e amigos as obrigações que têm a cumprir em relação ao Estado e às Câmaras no que diz respeito a Contribuições e Impostos e que foram indicadas no nosso último número.

Algumas dessas obrigações têm o seu prazo até ao fim do mês corrente.

O primeiro meio tempo terminou com o resultado em 3-0, golos marcados por Passos, Arantes e Alcino, aos 4, 7 e 39 minutos.

Na segunda parte marcaram-se mais três tentos, dois por parte dos locais, por intermédio de Maciel e Arantes e um para os visitantes, por intermédio de Varandas, que aproveitou um deslize da defesa local.

Devemos dizer que o resultado não traduz a superioridade dos locais, que poderiam ter chegado a números mais elevados se houvesse calma — e um pouco de sorte.

O jogo foi correcto, como sempre em jogos realizados nesta cidade e a assistência comportou-se de molde a não corresponder a certas atitudes que condenamos.

A arbitragem foi correcta e imparcial, pois soube conduzir os atletas com inteligência e boa visão.

Amares, 2 — Barcelinhos, 1

O Desportivo de Barcelinhos fez a sua segunda saída a Amares e colheu a sua terceira derrota consecutiva.

Desta vez enfrentando a boa turma de Amares não saíu diminuído, pois deu réplica vigorosa e impôs um resultado que não deslustra.

2-1 pode contentar atletas e dirigentes do clube de além rio, pois o Amares, que recentemente venceu o Leões, no campo destes, é um pretenente com aspirações.

Aguardemos futuros jogos do clube barcelinense para se adaptar melhor às circunstâncias do torneio onde é principiante e, desta feita, oferecer aos seus adeptos resultados mais lisonjeiros.

Gil Vicente, em Famalicão

No próximo domingo o grupo de honra do Gil Vicente desloca-se a Famalicão onde, no magnífico estádio, defrontará o grupo local.

Se os jogadores de Barcelos se compenetrarem de que é possível obter-se um bom resultado, jogando a bola e nada mais e que da outra banda aconteça o mesmo, estamos certos que regressarão a esta cidade satisfeitos e que os seus adeptos os acolherão com simpatia e boa disposição...

Boa sorte — é o que desejamos.

RUI DO CAVADO

Calendários

Da acreditada firma António Pessoa, Ld.ª, fabricantes de balanças e básculas automáticas, mobiliários para barbeiros e cafés, etc., com sede na Rua da Calçada da Boa-Hora — Lisboa, recebemos vinte calendários de bolso para o ano corrente.

Agradecemos tão útil e gentil oferta.

Da Administração



É com muito prazer que continuamos a registar os nomes dos nossos queridos amigos e assinantes que têm vindo à nossa Administração satisfazer o pagamento das suas assinaturas para o ano corrente.

A todos pedimos que se lembrem das nossas dificuldades, especialmente àqueles que têm ainda as suas assinaturas em atraso do ano anterior.

Por um Ano

Os Snrs. P.º João Pereira Miranda, João da Cunha Peixoto, António Torres, do Porto, António Cardoso e Silva, Nelson dos Santos Rodrigues, da Beira, João José Miranda, Justina Martins Brito, de Remelhe, João de Deus Soares, P.º Artur Lopes dos Santos, de Priscos, Fernando Alberto Araújo, de Guimarães, Manuel de Sousa Martins, Aníbal Araújo, por si e por seu filho estudante, P.º Avelino de Sousa Vila Verde, de Gual, P.º José Maria Furtado Rodrigues, de Negreiros, Manuel Ferreira Simões, de Pereira, Constantino Cunha, de Cabreiros, P.º Miguel Ribeiro, de Carvalhal e Miguel Matos Graça.

Por 6 meses

Os Srs. Teodoro Peixoto, de Lisboa, Cristiano Coutinho, do Porto, D. Geny Cardoso, Manuel Gomes de Castro, de Sequiade, Armando Pacheco, João Vieira Gonçalves, do Brasil, Armando Boaventura, P.º Sebastião D. de Sá, de Lijó e Francisco Correia de Carvalho.

Com 50\$00

Pagaram as suas assinaturas para o ano corrente, com 50\$00, os nossos bons amigos Senhores P.º Augusto Miranda, de Alvelos, Padre Domingues Rios Novais, de Sequiade e Padre Manuel Martins Marques, de Macieira.

A todos protestamos o nosso reconhecimento.

CRUZEIROS 50.000,00

Faz-se pagamento no Brasil até esta quantia. A quem interessar dirija-se a esta Redacção que informa.

Solta de Pombos Correios

Por iniciativa da Sociedade Columbófila Barcelense, cujos dirigentes este ano se propõem a fazer algo de útil pela interessante modalidade, procedeu-se no passado domingo a uma solta de pombos correios, que eram pertencentes a quase todos os columbófilos de Barcelos.

Foi um espectáculo admirável que despertou grande interesse, pelo que, por essa ocasião, se aglomeraram no Campo da Feira algumas centenas de pessoas, que seguiram entusiasmadas os voos das queridas avezinhas.

O 1.º Treino

A Sociedade Columbófila Barcelense promove, no próximo domingo, 1 de Fevereiro, o primeiro treino da temporada, que se realiza de Nine.

Devem os interessados fazer entrega dos seus pombos na sede da colectividade, naquele dia, das 9 às 10 horas e meia.

A solta verificar-se-á às 12 horas e 45 minutos.

Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos

Por informações que nos fornece pessoa amiga, sabemos que dentro em breve fará a sua apresentação oficial no nosso teatro o Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos, cujos ensaios se aproximam do fim.

É aguardada com grande ansiedade essa apresentação, pois sabe-se o que representa para a cidade a existência desse grupo coral e da sua orquestra privativa que no campo cultural há-de colher os melhores louros.

Doente

Na cidade de Coimbra encontra-se hospitalizado o Senhor Francisco José Senra, nosso assinante, e considerado proprietário de Adães.

Estimamos as suas melhoras.

D. Estefânia Ramos de Paula

MISSA DO 7.º DIA

Sua família convida as pessoas das suas relações a assistirem à missa do 7.º dia que manda rezar por alma da saudosa extinta, no Templo do Senhor da Cruz, amanhã, sexta-feira, pelas 9 horas.

Vinhos finos } das melhores marcas
Espumantes }

Quer oferecer?
Precisa deles em sua casa?

A Cafezeira de Barcelos

tem ao seu dispor as mais conceituadas marcas que vende aos melhores preços.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 as 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 837
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões — Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia OLIVEIRA, na Av. Combatentes da G. Guerra.

SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

Caça ao lobo

No passado domingo, de tarde, algumas dezenas de caçadores desta cidade, deslocaram-se à freguesia de Fragoso onde anda um corpulento lobo à solta...

Após dura batida não foi possível encontrar a fera que nos dizem já ter dezimado algumas cabeças de gado lanígero.

Todavia, à noite, não faltou quem fosse admirar o lobo que disseram ter morto e que se encontrava em exposição num estabelecimento desta cidade.

Tudo não passou de uma simples brincadeira muito própria dos caçadores bem humorados e de que a nossa terra é fértil, felizmente.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados todos os sócios a comparecerem na Sede deste Sindicato Nacional, no próximo dia 8 de Fevereiro, do corrente ano, pelas 10 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATÓRIO DE CONTAS da GERÊNCIA do ano de 1952.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para esta ASSEMBLEIA se realizar, funcionará com qualquer número, depois deste prazo de tempo.

A Bem da Nação

Barcelos, 27 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Domingas Feneira Coelho

De Barcelinhos

Novena em honra de S. Braz

Na Paroquial desta freguesia, principiarão amanhã os exercícios religiosos da Novena em honra de S. Braz que serão no altar de N. Senhora das Neves aquando à Santa Missa. É neste altar por nele se encontrarem à veneração, relíquias de S. Braz.

No próximo dia 3, dia de S. Braz, na sua capelinha, em Levandeiras, será rezada a Santa Missa e rezado também o exercício da Novena. A festa ficará para o domingo dia 8 de Fevereiro, com a tradicional romaria. Haverá a Missa cantada ao milagroso Santinho.

Promoção

Pela recente Ordem do Exército foi promovido a Major de artilharia anti-aérea o Snr. Capitão Gaspar de Sá Carneiro, nosso conterrâneo e ilustre amigo.

Os nossos cumprimentos.

Ex-Banco de Barcelos

Continua em estado deplorável e cada vez a peor, o edifício onde esteve instalado o antigo Banco de Barcelos.

Sobre este assunto temos recebido algumas cartas a protestar contra o aspecto que o edifício oferece à cidade e aos seus visitantes e àqueles que diariamente são forçados a atravessar a cidade em automóveis ou camionetes.

Perfilhando inteiramente o que nos é dito, pois sobre o assunto já expandimos a nossa opinião, informamos que não está na nossa mão remediar o mal.

A propósito

Um jovem de talento, mas muito mal parecido, ouviu dizer a várias pessoas que o seguiam:

— Parece um Esopo.

— Tendes razão, lhes respondeu ele, porque faço falar os animais.

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados todos os sócios a comparecerem na Sede deste Sindicato Nacional, no próximo dia 15 de Fevereiro do ano corrente, pelas 10 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATÓRIO DE CONTAS da GERÊNCIA do ano de 1952.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para esta ASSEMBLEIA se realizar, funcionará com qualquer número, depois deste prazo de tempo.

A Bem da Nação

Barcelos, 27 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Paulino Avantes

FALECIMENTOS

Eduardo Augusto Moreira Machado

Depois duma vida — oitenta e três anos — consagrada a Deus e à Família dando os mais nobres exemplos de honestidade e trabalho, fechou os olhos para a luz deste mundo, na sua casa solarenga de S. Julião de Passos, o nosso querido amigo e distinto cidadão Sr. Eduardo Augusto Moreira Machado.

Há muito que o sofrimento — o pão de toda a humanidade — o atormentava sem que dos seus lábios saísse o mais leve queixume mostrando sempre, entre os amargores mais pungentes da doença, uma santa resignação que a todos encantava.

Homem duma só fé tinha em quantos o conheciam verdadeiros amigos, dados os primores da sua educação e a irradiante simpatia da sua conhecida bondade.

Na freguesia e circunvizinhas gozava duma auréola que o immortalizou e fez nascer em todos pela sua Pessoa a mais viva saudade.

Verdadeiro chefe de Família e pai de oito filhos, que lhe herdaram com o sangue as virtudes da honradez e do carácter, era casado com a veneranda Senhora D. Emília Peixoto Machado.

Deixa mergulhados na mais profunda saudade os seus filhos e genros Snr.^{as} D. Maria da Natividade Peixoto Machado, D. Virgínia Machado Rego, D. Maria Helena Pereira Machado, e Snrs. Joaquim Peixoto Machado, Dr. José António Peixoto Machado, Eduardo Peixoto Machado, Isaias Peixoto Machado, Torcato Peixoto Machado e sogro das Snr.^{as} D. Amélia da Silva Ferreira Machado, D. Noémia Amorim Machado, D. Amélia Nunes de Oliveira Machado e D. Maria Luísa de Azevedo Sá Carneiro Figueiredo Machado e do Snr. José António Gomes do Rego.

O seu funeral que se realizou no sábado em S. Julião de Passos, constituiu uma impressionante manifestação de pesar e nele tomaram parte centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A Família enlutada, especialmente, a seus filhos, apresenta «A Franqueira» as mais sentidas condolências.

D. Estefânia Ramos de Paula

Com 85 anos de idade, faleceu na sua residência desta cidade, a Snr.^a D. Estefânia Ramos de Paula, bondosa Senhora, geralmente estimada e cuja morte foi muito sentida.

Era tia das Snr.^{as} D. Maria Violeta de Paula Pires, D. Deidemia Gonçalves Vahia de Castro, D. Maria do Céu Gonçalves Soares e D. Maria Violeta Gonçalves da Quinta e Costa e dos Snrs. Cândido Gonçalves Pereira, Manuel Augusto Pires, Dr. Francisco Vahia de Castro, João de Deus Soares, José da Quinta e Cos-

PIO XII

experimentou melhoras

O Santo Padre passou bem a noite, e hoje pela manhã a temperatura era normal.

De cama ainda, Pio XII assistiu à missa celebrada por um religioso, numa sala contigua; e, como nos dias anteriores, comungou.

Ainda se não sabe quanto tempo durará a convalescência do Papa, mas parece que fará uns dias de repouso, pois a sua doença, curta mas bastante aguda, enfraqueceu-o sensivelmente.

A Cafezeira de Barcelos

é situada em frente à Padaria João Luís e vende aos melhores preços

Baunilha, Açúcar baunilhado, Nós moscada, Amêndoa praticada, Frutas secas e cristalizadas, Queijo rico, Nozes, Avelãs, Pudim Rospal, Gelatina, Mel puro em frascos e avulso

e muitos outros artigos da sua especialidade, que são vendidos com absoluta garantia de conservação.

No seu próprio interesse faça uma visita à

Cafezeira de Barcelos

em frente à Padaria João Luís

Miguel Ferreira de Macedo Faria Gayo

AGRADECIMENTO

Sua desolada esposa e demais família, julgam ter agradecido os favores, jamais esquecidos, da assistência ao funeral do saudoso finado, às que se associaram, de qualquer forma, ao rude golpe que as enlutou e bem assim às que assistiram às missas de sufrágio, porém, podendo dar-se qualquer falta, aliás involuntária, vêm, por este único meio, repará-la, a todos protestando o seu mais formal agradecimento.

Barcelos, 26 de Janeiro de 1953.

ta, Francisco e Augusto Cândido Paula Gonçalves.

O funeral muito concorrido realizou-se na tarde do último domingo.

A toda a família apresentamos sentidas condolências.

D. Teresa Rosa de Jesus Ferreira

Na passada segunda-feira faleceu, na sua residência ao Largo da Estação, desta cidade, a Snr.^a D. Teresa Rosa de Jesus Ferreira, de 84 anos de idade.

Era mãe da Snr.^a D. Berta Furtado de Castro e do nosso amigo Snr. Amadeu Ferreira Pedras e sogra da Sr.^a D. Lúcia Duarte Pedras.

O seu funeral realizou-se na terça-feira com grande acompanhamento.

Sentidos pêsames à família enlutada.

A paralisia infantil

parece estar em vias de ser

DOMINADA

Parece que se está no bom caminho para achar o remédio da paralisia infantil.

O Dr. Harry Weaver, director dos laboratórios de investigação da Fundação Nacional de Nova Iorque, para a luta contra a paralisia infantil, descreveu ontem os últimos progressos na matéria. Reteriu-se, em especial, a uma vacina, com a qual se têm conseguido alguns resultados animadores, que estimula nos organismos atacados a formação de corpos eficazes contra os tipos comuns de virus causadores da doença; a vacina é preparada com virus mortos pela acção dum produto químico e formalina, de tal modo que as células nervosas não são atacadas.

Os trabalhos encontram-se ainda na fase experimental, e só daqui a algum tempo será possível proceder a experiências em grande escala. Em todo o caso, os resultados já conseguidos permitem as melhores esperanças.

GENTE NOVA

A esposa do Snr. José Luís Correia-deu à luz uma menina. Parabéns.

Subsídios de Assistência

A Direcção Geral de Assistência concedeu para o ano corrente aos vários estabelecimentos de assistência do País a importante soma de 209.887 contos.

— Também o Fundo do Socorro Social concedeu subsídios no valor de 15.996 contos.

A soma das duas verbas atinge o valor total de 209.887 contos.

Afilamento de Pesos e Medidas

Uma portaria pelo Ministério da Economia designa a letra «E» para servir no período que decorre de 1 de Maio do corrente ano a 30 de Abril de 1954, no afilamento de todos os pesos, medidas e mais instrumentos de pesar ou medir executados em todos os concelhos do País à excepção do de Lisboa, onde a mesma letra principiará a ser empregada em 1 de Março próximo.

PAVÕES

Vendem-se 2 casais de Pavões. Falar com Evaristo da Silva Varandas — Adães — Barcelos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Os países mais essencialmente católicos têm menor número de suicídios

Segundo as estatísticas da Organização Mundial de Saúde, referentes a 1951, é curioso notar que os países que são mais essencialmente católicos, têm menor número de suicídios. Assim, Portugal tem 4 homens e 1 mulher em cada 100.000; a Irlanda com 5 homens e 1 mulher; a Espanha com 8 homens e 2 mulheres, e os Estados Unidos tem 36 homens e 20 mulheres para cada 100.000 habitantes. Berlim foi, nesse ano, onde a percentagem atingiu o número mais elevado: 42 homens e 33 mulheres por cada 100.000 habitantes.

×

Vai ser estabelecido o câmbio livre, no Brasil

No próximo dia 21 de Fevereiro, entrará em vigor a lei que estabelece o câmbio livre. É de esperar, nos primeiros tempos da vigência da nova lei uma acentuada variação do preço do dólar, admitindo-se que este se situe um pouco abaixo do seu actual valor no câmbio negro, que é de Cr. \$ 38,00 a Cruzeiros \$ 39,00, sendo de prever, assim, que o valor inicial do dólar livre seja de Cruzeiros \$ 35,00, o que implica um aumento de cerca de 75% em relação à paridade oficial.

Mas tal aumento promoverá logo de seguida, uma apreciável entrada de capitais estrangeiros, que desejarão beneficiar da baixa do cruzeiro, o que ocasionará, por sua vez, uma valorização do cruzeiro. Não é de crer que após as flutuações iniciais, o dólar possa valer mais de Cr. \$ 28,00 a Cr. \$ 30,00. Realmente a média do desnível entre o custo de produção brasileiro e estrangeiro — factor essencial para a fixação da paridade livre — é da ordem de 30%.

Em tal base, seria de estimar em Cr. \$ 26,00 o preço livre do dólar. Considerando, entretanto, a probabilidade de maior procura do dólar, por causa do turismo para o estrangeiro e outros factores, pode admitir-se como razoável, a taxa livre, o preço de Cr. \$ 28,00 por dólar.

—(—

Na franqueira

No próximo dia 22 de Fevereiro, pelas 10 horas, será rezada missa, na Capelinha de Nossa Senhora da Franqueira, pelo patrono dos Escuteiros de Barcelos.

— Nesse mesmo dia proceder-se-á à entrega à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira dos bancos que a partir de então passarão a guarnecer a Ermidinha de Nossa Senhora.

Estarão presentes todos os ofertantes das freguesias de Pereira e Carvalho.

FUTEBOL

Gil Vicente, 3 — D. de Chaves, 0

Jogo realizado nesta cidade com pouca assistência.

Não obstante o comércio ter encerrado as suas portas, o Gil Vicente teve de contentar-se com magro produto da bilheteira.

Os grupos alinharam:

Gil Vicente: Augusto, Barrega e Chaves; Nólito, Matos e Correia Araújo; Maciel, Garcia, Passos, Arantes e Pinho.

Faltaram Alcino e Pontes — doentes.

D. de Chaves: Bandeira, Amâncio e Cantaria; Rodrigues, Lino e Esteves; Machado, Fonseca da Silva, Chaves, Flávio e Barico.

Árbitro: César de Jesus, do Porto.

A primeira parte terminou com o Gil Vicente a ganhar por 1-0 com tento marcado por Passos no primeiro minuto de jogo.

Na segunda parte Pinho e Passos voltaram a marcar, aos 46 e 83 minutos fazendo o resultado final.

Jogo correcto e pouco entusiasmo na assistência.

×

Vias Sacras, na Franqueira

Começam no próximo dia 2 de Fevereiro as vias sacras à Montanha da Franqueira, em honra de Nossa Senhora, devendo nesse dia pertencer à freguesia de Santa Maria Maior e será presidida pelo Rev. Prior de Barcelos.

Como habitualmente, estes actos costumam ser muito concorridos, pelo que é de esperar grande afluência de fiéis.

Seguidamente terão a vez as freguesias de Faria, Paradelá, Carvalhal, Gilmonde, Vilar de Figos, Pereira, Alvelos e finalmente Barcelinhos.

Estes actos serão presididos pelos Rev.^{os} Párcos das respectivas freguesias.

ACADÉMICO BARCELOS CLUBE

(A. B. C.)

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Convidam-se os sócios do A. B. C. a comparecer na sede da colectividade, no próximo dia 22 de Fevereiro, pelas 19 horas, a fim de se proceder à eleição do novos corpos gerentes e aprovação de contas da Gerência do ano de 1952 (art. 16 dos Estatutos).

Se não houver, àquela hora número legal de sócios, a Assembleia far-se-á meia hora depois com qualquer número.

Barcelos, 28 de Janeiro de 1953.

O Presidente da A. G.

Artur Vieira de Sousa Basto

Eloquência e Desassombro

(Continuação da página 1)

Pais, o orador considerou que cada um dos presentes procurasse imitar, na medida do seu estado e responsabilidades, o exemplo daquelas três grandes figuras, as maiores da história de todos os tempos. Como não podia deixar de ser, o exórdio foi largamente explanado, convergindo todo o raciocínio lógico à apreciação do lar. Neste ponto foi brilhante a exposição.

O sacerdote afirmou que as precárias condições económicas actuais são circunstância inibitória à formação do lar, no sentido mais puro e humano que se lhe possa atribuir; na maioria dos casos, limita-se a um único aposento, onde os pais e os filhos se encontram só furtivamente às refeições ou para dormir. Lamentando o estado actual de penúria em que se vive, disse que a miséria não recruta almas para Deus. Referiu a seguir a acção do Instituto, a qual poderia ser imitada em muitas outras localidades se não fora a única dádiva de muitos católicos apenas a simpatia por instituições desta natureza. O maior escândalo que nós católicos temos dado ao mundo tem sido exactamente a nossa adesão despreocupada ao catolicismo, disse. Muitos anticatólicos ou indiferentes, englobados hoje numa designação genérica bem conhecida, possuem, por vezes, organizações de beneficência bastante mais numerosas e cuidadas, acrescentou.

Finalmente, dirigindo-se aos beneficiados, lembrou-lhes o dever de gratidão para com aqueles que, mercê dos seus esforços e boa vontade, promovem a sua educação e, até, o seu sustento.

Se não fora o perigo do verbalismo e o propósito de me poupar a comentários, acrescentaria... Acrescentaria que a degradação moral em que a mocidade se embevece, paternalmente censurada por todos e debelada na sua primeira causa apenas por alguns, tende a progredir; que pessoas conceituadas, contra todas as expectativas, praticam frequentes e variados desvios; que a derradeira he-

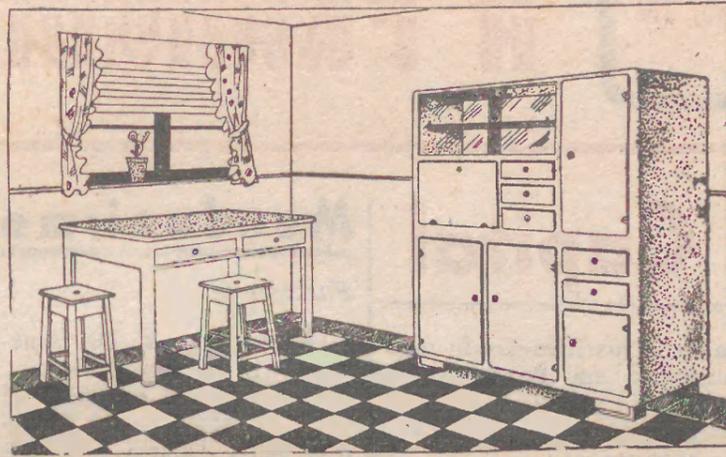
rança dos pobres para os seus filhos, um rasto contínuo de indelével honestidade, encontra-se francamente comprometida e que o catolicismo está sendo, em grande parte, disfrutado por pléiades que o utilizam como meio de alcançarem benesses da terra e não como fim supremo de glorificar e honrarem a Deus, porque falta a muitos o mínimo que garante a existência dentro dos moldes que a sociedade impõe e a própria dignidade individual perilha. Acrescentaria que todas as filosofias, todas as doutrinações e todos os conselhos serão pura e simples *vox in deserto* e que todos os esforços, todos os sacrifícios e todos os compromissos, ainda os mais delicados, perecerão à nascença se o terreno em que houverem de proliferar-se não for convenientemente preparado, fertilizado e enriquecido com as realidades que pro-saicas abstrações omitem.

Senhores: apenas quero deixar aqui expressa a minha concordância absoluta com a exposição e classificar de eloquente pela forma e desassombrosa pela atitude a homilia do incógnito sacerdote. Sem revelar qualquer novidade, limitou-se a enumerar verdades pungentes que todos conhecem e a esmagadora maioria sente.

Isto só por si, numa época em que os cérebros parecem obliterados e as consciências se encontram profundamente esbatidas na sombra dos interesses, representa, fora de dúvida, singular coragem moral e rara honestidade, atributos que, em oposição à miséria que não conquista almas para o céu nem para muitas outras cousas, aliados a infosismável amor a Deus e ao próximo, conduzem os homens à perfeição e elevam a dignidade dos altares os espíritos mais puros e simples do universo.

Teria beijado a mão do douto presbítero, no final da missa, se tivesse a certeza de não ser tomado por um dos muitos loucos que andam por este mundo a vagabundear. Que Deus e o sacerdote me perdoem a falta.

ÀS EX. MAS DONAS DE CASA



Rua dos Chãos (antigo Chiado) BRAGA

Alegrai o vosso Lar, modernizando as vossas cozinhas com os armários e mesas esmaltadas da afamada marca «MILFINS» fogões eléctricos, frigoríficos, panelas de pressão, máquinas modernas para todos os trabalhos domésticos, etc., etc.

Aos melhores preços e com facilidades de pagamento.

Em Exposição na
Secção de vendas da
**Sociedade Metais,
Balanças, L.^{da}**



OLIVA

ZIGUEZAGUE

Chuleia, Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações
suaves

X

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Comb. da Grande Guerra

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

O melhor CAFÉ é o da

Cafezeira de Barcelos

Casa especializada
em mercearia fina

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luis) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Mercearia fina

Cuidado com a blasfémia

Na cidade de Évora uma pobre mulher que se deixara ultimamente seduzir por alguns pregadores da irreligião, ao entrar numa casa onde estava o cadáver duma pessoa de família, tendo, como é costume, à cabeceira um crucifixo com duas velas acesas, ao encarar com a Cruz, começou a blasfemar contra ela.

Quando veio o sacerdote, redobrou, chegando a dizer que se pudesse a calcaria aos pés. Mas, palavras não eram ditas, viram-na com as feições contraídas e, levando as mãos à cabeça gritou: Ai, filha que morro! E de facto caiu como fulminada. Chamado o médico, declarou que o mal era sem

remédio, e de facto morreu no meio duma horrível agitação.

Casos ou acasos? Mas existirá o acaso?

De «A Cruzada»

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Torna público que retomou a direcção dos serviços radiológicos do seu gabinete de Raios X o eminente radiologista Ex.^{mo} Sr. Doutor Santos Barreiros.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1953.

O Chefe da Secretaria

Antónia M. Durana

VELAS DE CERA

Em todas as qualidades e dimensões.

Fabrico de cera moldada para Colmeias.

Agências de Seguros em todos os ramos.

Francisco de Figueiredo Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100

BRAGA

Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

Casa Coelho Gonçalves

BARCELOS

Bazar de Santo António

VENDE:

Perfumes, Sabonetes, Loções — Brilhanina em frasco, boião e a peso — Escovas para Cabelo, Calçado, Dentes, Fato e Unhas — Brinquedos em Borracha, Madeira, Plástico e Celuloide — Postais de Barcelos, Ilustrados e Humorísticos — Óculos com graduação — Óptica — Consertos. Quadros decorativos e Religiosos — Caixas para Óculos — Calçadeiras — Pentes para alizar e para a caspa — Canetas de Tinta Permanente — Papeis de carta e de louceiro — Lápis para Desenho e de Cor — Carteiras — Cartas de Jogar — Rádios SIERA e LUXOR — Máquinas para Barbear — Lâminas para Barbear — Pedras para Isqueiros — Molduras — Isqueiros — Pinceis para barbear — Fogões «CIDLA» — Lanternas eléctricas — Cadernos Escolares — Azulejos decorativo — Bola de Ping-Pong — Pastas de cabedal — Placas Religiosas — Bolas de Futebol — Luz fluorescente — Tinta estilográfica — Pilhas Eléctricas — Porta-Retratos — Óculos de Cor — Porta-Moedas — Tabaqueiras — Cigarreiras — Travessas — Bijutarias — Boquilhas — Etc., Etc.

Rua de D. António Barroso

Telefone 8455 — BARCELOS

Administração:

Rua D. António Barroso, 110

TELEFONE 8379

A FRANQUEIRA

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Carta da Capital

Meu querido Amigo:

Eu nunca calculei que as minhas fracas palavras — que deviam ser duras como aço —, íntimas, propositadamente ditas após a passagem do último romeiro, melindrassem pessoalmente alguém acima de quaisquer insinuações e adjectivações dúbias ou mesmo honrosas. Estamos frente a ideias intangíveis, infalíveis, incontrovertíveis de quem não vê — cego pela vaidade — que não se criticam homens mas ideias.

O tema da minha carta, por mais doloroso que para mim seja a sua próxima realização, por mais peregrina e idiota que me — a mim — pareça a ideia e não a pessoa que a lançou, por menos lógica, menos educativa, e mais destituída de fundamento histórico ou carácter local que seja — e continua a ser —, o tema dessa carta, não me daria assunto para outra, das tantas que nesta provinciana capital escrevo, e lhe mando, para matar — a mim — saudades da terra.

O assunto não me — a mim — mereceria ou provocaria mesmo a primeira — de 15 de Janeiro — se os discursos, o enterramento, e as notícias, tivessem sido mais lacónicas, ou, na sua verbosidade, menos incompletas.

A ideia parece velha, lançou raízes e a rede do pedatório veio farta.

(Rezemos, P.º Alberto, um P. N. pela alma do Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, e invoquemos o testemunho do Dr. Gonçalo José de Araújo).

A ideia parece velha, e só assim se justifica o lançamento à terra da primeira pedra.

Ela — a pedra enterrada — me leva a concluir: *consumatum est*.

Não tive razão? Ofendi pessoalmente alguém?

Tive menos respeito por A ou B na carta que lhe escrevi?

Esclareçam-me — se vale a pena —; elucidem-me — se digno dessa caridade — e mostrem-me a minha sem razão, ignorância, incorrecção, desrespeito.

Com a mesma lealdade com que ataco ideias, darei a mão à palmatória.

O assunto não provocaria a primeira carta, meu Amigo, se a leitura dos jornais — de aí e de fora — me mostrasse e convencesse da

razão e justificação do monumento em Barcelos, do equilíbrio estético da obra feita, da beleza e espírito do monumento.

Sobre o primeiro ponto — razão e justificação — os jornais não falaram; sobre o segundo — equilíbrio estético, beleza e espírito — o que vi reproduzido foi suficiente para o alcinhar de pífio, amorfo, anódino.

O primeiro ponto fez-me falar-lhe, meu Amigo; o segundo pedir a Deus que iluminasse a Comissão de Estética, e os monstros acabassem com o prédio Marques da Silva.

Fiz mal, Amigo?

Tem o meu Amigo a causa da primeira carta.

Vou-lhe dar o fundamento desta.

Tive, pela leitura do último *Jornal de Barcelos*, confirmação de uma das minhas suspeitas ao ler a nota, o alvitre de A. Soucasaux: o carácter como que de universalidade dado ao Bombeiro Voluntário.

Não é a primeira vez, meu Amigo, que A. Soucasaux responde à chamada.

Hoje vem como Bombeiro honorário, mais honorário que bombeiro, e que alcinhou a minha carta de infeliz.

Ora é justamente esse carácter como que de universalidade — tão grato ao espírito e coração de A. Soucasaux — um dos — entre outros — pontos de apoio da minha primeira carta, e o único desta segunda.

É, foi e será desse carácter como que de universalidade que eu tenho medo, P.º Alberto.

Tenho medo e discordo.

Por universalidade, anticatólica por não ter religião ou ter a de cada um; por universalidade, antinacional; por universalidade estranha e acima e destruidora do espírito local.

Assim e logicamente, como lhe disse na primeira carta: anticatólica, antiportuguesa, antibarcelense.

A. Soucasaux falou — segundo li — no dia do enterramento da primeira pedra para o monumento.

Falou ele neste carácter como que de universalidade, ou guardou a coisa para agora?

Por certo — ia apostar — falou como fala sempre, e não meteu esta.

Se não fosse a minha carta — de novo apostava — esta do carácter como que de

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: — O Snr. Dr. Américo de Figueiredo.

Amanhã: — O menino José Pereira Moreira, a Sr.ª D. Teresa Faria Duarte e o Senhor Adriano Pinto de Azevedo.

Sábado: — O menino Carlos Alberto Rodrigues Araújo e o Sr. Dr. Martinho de Faria.

Domingo: — O menino Raul António Veloso Portela.

Segunda-feira: — O menino Eurico Manuel de Albuquerque Dias Gomes e a Sr.ª D. Maria da Graça Fernandes de Sousa.

3.ª-feira: — As Sr.ªs D. Rosa de Lima Bandeira, D. Maria do Carmo Cardoso da Silva Corrêa e D. Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa.

Quarta-feira: — As Senhoras D. Rosália Viana Queirós de Sousa Basto, D. Maria Salomé Alves Pereira e o Sr. Asdrubal Pinto.

INSTANTÂNEOS

(Continuação da página 1)

pas na língua, concebeu a sua última nota.

Ja não a pôde escrever mas ditou-a a uma das suas filhas quando, depois de ter recebido os últimos sacramentos, ao acolher de novo a família, lhe disse:

«Vaidades, êxitos e vitórias de nada valem. Só as boas acções nos dignificam. Não tenhas ilusões, nem ninguém as tenha, porque isto está a acabar».

FOTÓGRAFO-AMADOR

universalidade não transparecia e... era pena.

Sem querer, sem querer o coelho julgou sentir o furo, e saíu da toca de cabeça.

Precipitou-se.

A proposta de A. Soucasaux — se fosse minha não era aceite — não teria mais espírito e alma barcelense, portuguesa e católica — menos universalidade portanto — se fosse invertida?

Não na base, os nomes, mas no alto.

Morreram em serviço e não em acto de perigo: foram mártires mas não foram heróis.

Na base nunca, A. Soucasaux, a quem tão grato ao espírito e ao coração é o carácter como que de universalidade dado ao Bombeiro.

Até breve beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Livros Novos

(Continuação da página 1)

bem pensados; e estes são dessa categoria».

Já algures disse que nem todos os livros de unção religiosa se lêem com agrado, por seus autores se preocuparem mais com a pureza da doutrina do que com a forma em que são expressos os pensamentos.

Razões: nem todos têm o dom de escrever com estilo castigado e convincente. Mas o Snr. A. Rocha Martins, que é o ilustre director de *Jornal de Barcelos* é, além de vigoroso jornalista e orador de renome, um escritor de mérito, com estilo pessoal, que sabe tirar grande partido de pequenos nada. Evidentemente que não alterou uma vírgula, nem substituiu um só vocábulo, ao texto sagrado. Faz a transcrição *ipsis verbis* e comenta-a. Mas os seus comentários engalanados com um estilo aliciante, prendem a atenção do leitor, pela maneira hábil e sugestiva com que explana o assunto e o explica.

As pessoas menos versadas na exegese e na interpretação das belas parábolas evangélicas, lendo estes comentários, ficam senhores e conhecedores da doutrina e da moral prégada por Jesus.

É esse o grande mérito do livro de Rocha Martins — «*Debruçado sobre o Evangelho*». Porque não é só a apologética que nele se aprecia, sem dúvida cheia de elevação: são, também os bons conceitos que se despreendem da leitura e a consolação que traz às almas sedentas de ideal.

Certamente que o clero de hoje tem já uma cultura elevada que o distancia daqueles tempos primitivos, em que nem todos os padres sabiam ler, por a sua piedade bastar. Todavia este livro precioso, é grandemente útil, para quem tem a seu cargo o pastoreio duma freguesia, por ser óptimo auxiliar para as homilias dominicais.

Se nós, que somos leigos, o lemos e meditamos com agrado, os sacerdotes que dele se socorrerem para mimosear os seus auditórios, não tirarão igual partido?

Por certo: as almas cristãs, sedentas de verdade, procuram a salvação na beleza da palavra divina».

M. B.

As palavras que acabamos de transcrever são do nosso prezado colega «Comércio da Póvoa de Varzim».

OS AMBULANTES—O TEMA DE SEMPRE

Na passada quinta-feira tivemos oportunidade de passear o nosso mercado em todos os sentidos. Mais uma vez constatamos a enorme riqueza agrícola do nosso concelho, pela fertilidade e variedade das espécies expostas, e ficamos com a dolorosa impressão de que não se acarinha convenientemente, que não se protege, como é óbvio, este mercado que poderia ser ainda mais grandioso e mais rico.

Muitos dos agricultores do nosso concelho vão a Braga e a Famalicão vender os seus produtos, porque aqui encontram maiores facilidades e vendem por melhores preços e, sendo assim, é fora de dúvida que é nestas terras que gastam, também, o seu dinheiro, fazendo nelas as compras de que necessitam.

O assunto já foi por demais ventilado — sem encontrar a solução desejada.

Por outro lado, verificamos que uma grande percentagem do terreno do nosso campo da feira é ocupado por vendedores ambulantes,

que sem compromissos de maior, sem contribuições a dificultá-los, sem encargos de renda de casa, de empregados, de abonos ou descontos para as caixas sindicais, fazem o seu negócio por qualquer preço, colocando em desigualdade aquelas casas comerciais da nossa terra que pagando tudo e sujeitas a todo o género de fiscalizações, estão ainda sempre prontas a atender os pedidos que chegam dos mais variados organismos, como subscrições públicas, encerramentos em dias úteis e o mais que se nos afigura desnecessário enumerar.

Decididamente não há protecção ao comércio de porta aberta que se sente imensamente prejudicado com a concorrência desleal do comércio ambulante — que não tem feriados nem horários de trabalho.

Mas da nossa visita à feira colhemos diferentes impressões e que registamos

(Continua na página 2)